

Clerton Ribeiro de Araujo Filho – 20411018

### Resumo - Os axiomas de Zurique

O livro é narrado pelo filho de Frank Henry, um grande banqueiro suíço. Ao pedir ao seu pai conselhos sobre investimentos, o grande banqueiro começa a elaborar, com a ajuda de um grupo de outros grandes investidores suíços de Wall Street, regras básicas para ter sucesso no mercado financeiro. Essas regras foram elaboradas no passar dos anos e ficaram conhecidas como os Axiomas de Zurique. São 12 axiomas principais e 16 axiomas menores que auxiliam o investidor a tomar decisões.

O primeiro axioma, o do risco, fala que devemos estar sempre preocupados. Ganhar dinheiro requer assumir riscos, pois aplicações muito seguras rendem pouco dinheiro, portanto, quem assume riscos tende a sempre estar preocupados, e isso é uma coisa boa. E o primeiro axioma menor diz que devemos apostar o que valer a pena, que devemos apostar uma quantia que seja significativa, mas que seja possível nos recuperarmos depois. Já o segundo axioma menor, explica que ao contrário do que os consultores dizem, não devemos diversificar tanto nossos investimentos, que devemos ter no máximo uns três ou quatro no momento. A diversificar demais, geralmente teremos uns que dão certo e outros que não, e no final o saldo será o mesmo, além de não nos concentrarmos em um investimento específico.

O axioma da ganância fala que se os negócios vão bem, que se derem certo, realizemos o lucro logo e caia fora. Mesmo sabendo depois que os investimentos deram muito mais lucro do que imaginávamos, estamos evitando possíveis perdas. O terceiro axioma menor fala que devemos estabelecer um objetivo com o nosso investimento, e depois cair fora, sem olhar para trás. Assim, evitamos o erro de quando ganhamos um dinheiro, achar que o dinheiro ganho é nosso novo patamar inicial, então, ao ganhar uma boa quantia, devemos cair fora, pegar parte do dinheiro e nos presentear como forma de premiação.

O terceiro grande axioma fala que se nossos investimentos vão mal, não devemos alimentar esperanças de que vão melhorar, assim, estamos perdendo tempo e dinheiro, pois podíamos usar o dinheiro em outro investimento de retorno mais rápido e mais interessante. Assim, se tudo estiver mal, abandone o barco o mais rápido possível. O quarto axioma menor complementa essa idéia o dizer que devemos aceitar as pequenas perdas numa boa, pois elas nos livraram das grandes perdas.

O grande axioma das previsões explica que não devemos acreditar nas previsões de economistas e analistas, pois tudo depende das conseqüências do comportamento humano, e este é imprevisível.

O quinto axioma fala dos padrões, que se alguém nos propuser padrões sobre como fazer investimentos, não acredite, seja o mais cético possível, não existe fórmula para ficar rico. Os padrões às vezes aparecem como um acaso, e por pouco tempo, depois não valem mais, são frutos da mera coincidência. O quinto axioma menor ainda explica que coincidências históricas também são armadilhas que não se devem confiar, pois ao acreditar nisso, estamos acreditando em padrões, que no mercado financeiro não existe. O sexto axioma menor fala que também não devemos confiar nos padrões e estudos desenvolvidos através de gráficos, como já dito, o mercado financeiro é um

caos. O próximo axioma menor só ratifica o que já foi dito, não acreditar em correlações de fatos e situações pelos mesmos motivos citados anteriormente. Já o oitavo axioma menor simplesmente nos avisa que maré de sorte não existe, é tudo fruto da causalidade, da probabilidade. Se jogarmos uma moeda para cima não tardará em aparecer uma sequência de “caras”, mas não tardará a aparecer uma “coroa”, até que no final tudo fique na média.

O sexto grande axioma da mobilidade se divide em pequenos axiomas: no nono axioma menor que diz que se um investimento não deu certo, não insista nele por orgulho ou saudade, pois poderá perder muito dinheiro. Ele poderia estar sendo investido numa aplicação que compense muito mais, mas está investido num investimento de lucro menor por puro orgulho ou saudade. E no décimo axioma menor, que diz que se um investimento melhor aparecer, não hesite em sair, invista.

Sobre intuição, o sétimo grande axioma explica que não devemos confiar completamente nos palpites, nem muito menos desprezá-los, devemos analisá-los, pois muitas vezes eles fazem sentido, já que absorvemos grande quantidade de informação diariamente, e ela fica no nosso inconsciente. Temos que avaliar nossa intuição, e se houver algum sentido nela, investir. O décimo primeiro axioma menor nos alerta, pois podemos nos induzir pensando que o que desejássemos que acontecesse fosse um palpite, quando na verdade não é.

À respeito de religião e ocultismo, fala que não devemos misturar nossas crenças com o mercado financeiro. Não se pode esperar de um Deus que fiquemos ricos, pois é bem provável de Ele não se importe se morreremos ricos ou pobres, e sim como mantemos nossa alma sadia. O décimo segundo axioma menor é bem direto, “se astrologia funcionasse, todos os astrólogos seriam ricos”. O décimo terceiro explica que superstição, desde que não prejudique uma decisão extremamente importante, não há problema. Se tivermos que escolher um volume de ações a investir, se escolhermos um número por superstição para investir, não faria diferença se escolhêssemos outro, então, sem problemas desde que não afete nas decisões.

O nono grande axioma ensina a não cairmos no otimismo exacerbado sobre investimentos, pois o ser humano por natureza tende a acreditar na alternativa otimista. Seja se possível pessimista, e nos perguntemos o que fazer caso dê tudo errado.

O axioma do consenso diz para duvidarmos de tudo, remete à Renè Descartes que foi um grande filósofo que sempre se perguntou sobre tudo, e foi um grande especulador. O décimo quarto axioma menor nos ensina a jamais embarcar nas especulações do momento, pois todo mundo vai querer a mesma coisa, e que devemos comprar o que ninguém quer no momento. É a lição ensinada no básico: comprar em baixa, e vender em alta.

Axioma da teimosia, este explica com exemplos que se um investimento não deu certo uma vez, não insistamos nele novamente, é provável que não dê certo novamente, temos que rejeitar a sensação que o investimento nos deve algo, que ele teria que nos dar o que ele não nos deu. O décimo quinto axioma menor fala do procedimento comum da ação média: depois da desvalorização de um lote de ações, comprem mais da mesma ação, com a mesma quantidade de antes, geralmente, com o preço menor, para aumentar o preço médio por ação, simplesmente para ser mais confortável ao investidor, e dar a ilusão que as coisas melhoraram, e os preços vão subir. Isso não vai anular o fato que as ações iniciais desvalorizaram.

O último grande axioma e o último menor são complementares e falam a não acreditarmos em investimentos em longo prazo, de mais de um ano, simplesmente porque não temos como prever como será a situação econômica daqui a algum tempo. O que pode ser bom hoje, não necessariamente é bom daqui a dez anos, então, fuja de investimentos a longo prazo.